



“A casa do coração”: uma canção construída por quatro autores separados pelo tempo, unindo Brasil e Portugal por meio de música e poesia

“A casa do coração” [The House of the Heart]: A Song Built by Four Time-Separated Authors, Bringing Brazil and Portugal Together Through Music and Poetry

Mauro Camilo de Chantal Santos

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais / Brasil
maurochantal@gmail.com

Patrícia Valadão Almeida de Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais / Brasil
valadao.patricia@gmail.com

Resumo: O presente artigo trata da canção “A casa do coração”, de Alberto Costa (1886-1934) e Hermelindo Castelo Branco (1922-1996), composta sobre poesia de Antero de Quental (1842-1891) inspirada em texto poético de Friedrich Rückert (1788-1866). Serão apresentadas informações sobre a gênese desse poema e sobre a estrutura da canção, registrada em pauta musical mais de sete décadas após sua criação a partir de um único registro sonoro. Apoiamo-nos, para tanto, na partitura manuscrita de “A casa do coração”, além das citações mais antigas encontradas sobre a presença do poema homônimo no Brasil e em Portugal. Concluimos, com o acréscimo de informações referentes aos poetas e compositores que produziram essa obra, que “A casa do coração”, enquanto canção brasileira de câmara, apresenta características marcantes como representante do romantismo em música no Brasil. Como anexo, será apresentada uma edição da partitura com base em uma única fonte manuscrita, cumprindo, desta maneira, os objetivos principais dos autores: estudo e disponibilização da partitura.

Palavras-chave: Alberto Costa; Antero de Quental; Hermelindo Castelo Branco; canção brasileira de câmara; poesia; edição.

Abstract: This article covers the song “A casa do coração” [“The house of the heart”], by Alberto Costa (1886-1934) and Hermelindo Castelo Branco (1922-1996), composed about poetry by Antero de Quental (1842-1891) inspired by poetic text by Friedrich Rückert (1788-1866). Information on the genesis of this poem and the structure of the song will be presented, recorded in the musical score more than seven decades after its creation from a single sound record. To this end, we rely on the handwritten score of “A casa do coração”, in addition to the oldest quotes found on the presence of the namesake poem in Brazil and Portugal. We conclude, with the addition of information regarding the poets and composers who produced this work, that “A casa do coração”, as a Brazilian chamber song, presents remarkable characteristics as a representative of romanticism in music in Brazil. An edition of the score, as an attachment, will be presented based on a single handwritten source, thus fulfilling the authors’ main objectives: study and availability of the score.

Keywords: Alberto Costa; Antero de Quental; Hermelindo Castelo Branco; Brazilian art song; poetry; edition.

Recebido em: 28 de setembro de 2019.

Aprovado em: 4 de novembro de 2019.

1 Introdução

Longe dos arroubos cênicos e vocais que caracterizam a ópera, a canção de câmara se configura no formato mais apurado da arte vocal. Mariz (2002), por exemplo, se refere a esse gênero como a configuração “mais refinada” dentre os gêneros que tratam da voz na música ocidental:

O canto de câmara, apesar de todas as dificuldades que o intérprete tem de transpor, é o gênero musical de onde mais frequentemente somos arrebatados ao terra-terra cotidiano. A voz humana ainda é o mais belo, o mais melodioso, o mais sensível dos instrumentos. (MARIZ, 2002, p. 25).

Célebre na Alemanha como *Lied* e na França como *Mélodie*, por exemplo, é reconhecido no Brasil como canção de câmara, e tem recebido o olhar de compositores nacionais desde o século XVIII, ganhando espaço em momentos distintos de nosso desenvolvimento musical. Desta maneira, nossa produção de canções de câmara pode ser encontrada no legado

dos mais renomados compositores, a saber, Padre José Maurício (1787-1830), Carlos Gomes (1836-1896), Alberto Nepomuceno (1864 -1920), Francisco Braga (1868-1945), Francisco Mignone (1897-1986), Camargo Guarnieri (1907-1993) e Edino Krieger (1928), dentre inúmeros outros.

Em seu desenvolvimento, esse gênero esteve ligado, a princípio, à poesia europeia, visto que para uma boa formação musical dos compositores nacionais do século XIX era necessária (e muito bem vista) a mudança para o velho continente para ganho de uma combinação de *status* e experiência. Na produção de canções de Alberto Nepomuceno, por exemplo, podemos aferir a presença de poetas estrangeiros como Dante Alighieri (1265-1321), Heinrich Heine (1797-1856) e Maurice Maeterlinck (1862-1949). Canções de Francisco Braga foram construídas, em parte, sobre a produção de poetas estrangeiros como Victor Hugo (1802-1885), Charles Baudelaire (1821-1867) e Jules de Marthold (1847-1927).¹

Com o surgimento do Nacionalismo, movimento de fins do século XIX que preconizava a ênfase de elementos nacionais em criações musicais, o Brasil cedeu espaço no âmbito musical para a criação poética de obras que pudessem caracterizar nossa música com aspectos de brasilidade. Assim, a partir do século XX, contamos com uma produção bastante significativa desse gênero que enfatizou o lirismo do campo em canções seresteiras, o sofrimento e a religiosidade dos descendentes de africanos em nossas terras, melodias em idiomas indígenas, todos reflexos dos diversos Brasis até então distantes da sofisticação das salas de concertos europeias.

Apresentando traços nítidos da escola romântica, o compositor carioca Alberto Costa recebeu certo destaque nas décadas de 1920 e 1930 do século XX, mas teve posteriormente sua obra pouco reverenciada, provavelmente, pelo ambiente nacionalista. Para muitos, esse compositor representava uma música ultrapassada e até mesmo mal escrita, como nos mostra Mariz (2002, p. 55) ao citar o nome de Alberto Costa como “esquecido e merecidamente”.

Uma das canções de Alberto Costa trata do poema “A casa do coração”, de Antero de Quental, cuja partitura original, se é que existe, permanece inacessível até o momento. O registro dessa criação foi citado pela soprano Bidu Sayão (1902-1999), em entrevista concedida à

¹ Com o avançar do século XX, a produção de canções brasileiras de câmara apresentou cada vez mais um aumento de títulos criados a partir de nossa produção poética.

Rádio MEC em 1987. A partir desse áudio, Hermelindo Castello Branco criou um acompanhamento para piano, juntamente com uma pequena introdução para a canção.

Ao buscarmos informações sobre o poema “A casa do coração”, identificamos que se trata de uma tradução do original escrito em alemão por Friedrich Rückert, o que dá a essa obra um status especial, pois sua criação uniu dois poetas e dois compositores separados não somente geograficamente, mas também pelo tempo. Ainda, os dois poetas e os dois compositores dependeram do registro informal de uma melodia por Bidu Sayão, a quem a canção foi dedicada, para que ela pudesse ser ouvida e finalmente completada e registrada em pauta musical. Destarte, basicamente, temos nessa canção a união da poesia portuguesa com a música brasileira, num resultado sonoro que garante sua permanência no mapeamento de canções de câmara em vernáculo.

O trabalho realizado para a confecção deste artigo aborda dados sobre a criação do poema *A casa do coração*, dados sobre os compositores Alberto Costa e Hermelindo Castello Branco, além de uma análise da canção e, ainda, sua editoração a partir de uma cópia manuscrita, finalizada mais de sete décadas após sua criação.

Como objetivo maior, os autores do presente texto pretendem contribuir com a valorização dos laços entre Brasil e Portugal ao apresentarem dados sobre uma composição atípica em sua criação, mas que possui em sua estrutura a união da poesia portuguesa refletida na musicalidade brasileira.

2 Antero de Quental e a canção brasileira de câmara

Para Mariz (2002, p. 39), a escolha do texto se configura no problema central da composição de uma canção de câmara. Traduzir em sons uma obra poética não é tarefa fácil, mas que tem sobrevivido ao longo de séculos e com resultados musicais incalculáveis a partir da união dessas duas artes. Basicamente, um compositor se interessa por um texto poético e se vale de seu conhecimento musical para ilustrar um poema com sons, segundo seus próprios conceitos e vivências musicais. Casos há em que a inspiração de um poema pode resultar em uma música sem palavras, na qual apenas o resultado sonoro pretende ilustrar o que texto que o inspirou. Em outros casos, muito raros esses, um poema é composto a partir de uma melodia já existente, como o *Azulão*, de Jayme Ovalle (1894-1955), com poesia de Manuel Bandeira (1886-1968).

A poesia de Antero de Quental despertou a atenção de diversos compositores brasileiros dos séculos XIX e XX, representantes das estéticas do romantismo e do modernismo em música, identificados com temas tratados pelo poeta português. No Quadro 1, a seguir, apresentaremos alguns poemas de Antero de Quental musicados no Brasil:

QUADRO 1 – Compositores brasileiros que musicaram poemas de Antero de Quental

Compositores brasileiros	Poemas de Antero de Quental
Alberto Costa (1886-1934)	<i>A casa do coração</i> (finalizada por Hermelindo Castelo Branco)
Amélia de Mesquita (1866- 1954)	<i>A casa do coração</i>
Glauco Velasquez ² (1884-1914)	<i>À virgem santíssima, Amor vivo, Mors-amor, Na capella, A fada negra</i>
Helza Cameu (1903-1995)	<i>Plena gratiae</i>
Heitor Villa-Lobos (1887-1959)	<i>À Virgem santíssima</i>
Paulo Florence (1864-1949)	<i>Idílio, Nocturno</i>

Constante em sua produção, a pesquisa musicológica no Brasil tem resgatado não apenas obras, mas também compositores esquecidos ou pouco divulgados. Neste sentido, podemos supor que novas canções compostas sobre poemas de Antero de Quental possam vir à luz, de modo a atestar ainda mais a importância desse poeta em relação à produção de canções brasileiras de câmara.

2.1 A gênese do poema “A casa do coração”

O poema “A casa do coração” está inserido no livro *Raios de extincta luz*, de 1892. Trata-se de um volume póstumo que apresenta poesias inéditas compostas entre os anos de 1859 a 1863, e, ainda, “com outras pela primeira vez coligidas”. Esse livro foi organizado por

² Embora tenha nascido em Nápoles, Itália, Glauco Velasquez foi trazido ao Brasil aos onze anos.

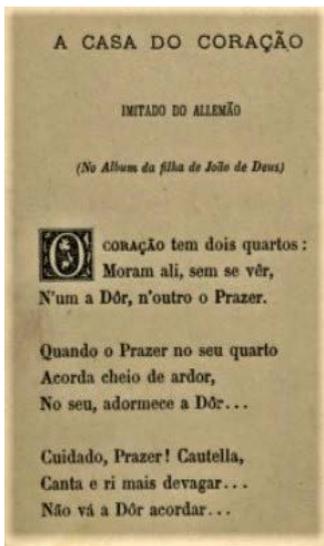
Theophilo Braga (1843-1924), que, juntamente com o material inédito do poeta, apresentou também um texto biográfico. Em uma explicação prévia desse volume, informa que:

A publicação d'este livro é um phenomeno litterario de alta importancia. Compõe-se de uma collecção de Poesias ineditas de Anthero de Quental, na primeira phase artistica, de 1859 a 1863, quando o seu ideal era ainda religioso, romantico e espiritualista. (BRAGA, 1892, p. VII)

Como informação extra sobre o poema, Braga (1892, p. XLVIII) apresenta ainda o seguinte dado: “*A casa do coração*. Impressa sobre um fundo lithographado, com o retrato de Anthero, e distribuida no Sarão da Liga das Artes Graphicas, no Porto, em honra do illustre morto”. Em *Raios de extincta luz*, o poema “*A casa do coração*” se encontra inserido em um agrupamento citado por Braga como versões e imitações. Logo abaixo do título do poema, podemos verificar duas indicações antes do texto poético. A primeira nos informa: imitado do alemão. A segunda, o registro “No Album da filha de João de Deus” (BRAGA, 1892, p. 211).

Na Figura 1, a seguir, podemos visualizar o poema “*A casa do coração*” em cópia da edição de 1892:

FIGURA 1 – O poema “*A casa do coração*” na primeira edição do livro *Raios de extincta luz*, publicado em 1892.



O poema “A casa do coração” trata do equilíbrio entre dois polos: o prazer e a dor. Em poucas linhas distribuídas em três estrofes, vemos exposta a verdade da presença desses sentimentos em nossos corações, mais o conselho de que um não deve, por excesso, despertar o outro.

Mais adiante, veremos que a versão apresentada em áudio por Bidu Sayão e registrada em partitura por Hermelindo Castelo Branco da canção “A casa do coração” difere em seu texto poético do poema publicado por Braga (1892). No entanto, na busca de dados para a apresentação deste artigo, verificamos na publicação de 05 de dezembro de 1884, no jornal carioca *Gazeta de Notícias*, a seguinte disposição do poema:

O coração tem dous quartos:
N’elles moram sem se ver,
N’um a Dôr, n’outro o Prazer.

Quando o Prazer, no seu quarto,
Acorda cheio de ardor,
No seu adormece a Dôr.

Cuidado. Prazer! Cautela...
Falla e ri mais devagar,
Não vá a Dôr acordar!

Ao compararmos as duas versões, notamos as seguintes diferenças sublinhadas expostas no Quadro 2, a seguir:

QUADRO 2 – Apresentação do poema “A casa do coração” por dois veículos, sendo o primeiro pela imprensa carioca, em 1884, e o segundo no livro organizado por Theophilo Braga, *Raios de extinta luz*, em 1892.

Versões do poema	“A casa do coração”
Poema impresso no livro <i>Raios de extinta luz</i> , publicado por Theophilo Braga (1892)	<p>O coração tem <u>dois</u> quartos: <u>Moram ali</u>, sem se vêr, N’um a Dôr, n’outro o Prazer.</p> <p>Quando o Prazer no seu quarto Acorda cheio de ardor, No seu, adormece a Dôr...</p> <p>Cuidado, Prazer! <u>Cautella</u>, <u>Canta</u> e ri mais devagar... Não vá a Dôr acordar...</p>
Poema impresso no jornal carioca Gazeta de Notícias, em 1884, posteriormente cantado por Bidu Sayão em 1987 e registrado em partitura manuscrita por Hermelindo Castelo Branco em 1988.	<p>O coração tem <u>dous</u> quartos: N’elles <u>moram</u> sem se ver, N’um a Dôr, n’outro o Prazer.</p> <p>Quando o Prazer, no seu quarto, Acorda cheio de ardor, No seu adormece a Dôr.</p> <p>Cuidado. Prazer! <u>cautela</u>... <u>Falla</u> e ri mais devagar, Não vá a Dôr acordar!</p>

3 Dados sobre a canção “A casa do coração” e os compositores Alberto Costa e Hermelindo Castelo Branco

3.1 “A casa do coração”, canção para canto e piano

A canção “A casa do coração” possui origem em parte perdida. Infelizmente, o compositor Alberto Costa deixou obras que não foram editadas e de difícil acesso na atualidade para estudo e pesquisa. Poucos são os registros desse compositor inseridos na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, assim como dados biográficos em livros de história da música no Brasil. Por outro lado, o acervo pessoal de Bidu Sayão, que julgamos possa conter manuscritos de Alberto Costa pela proximidade consanguínea entre ambos, foi entregue por um sobrinho da artista, o arquiteto Pedro Sayão (s.d.), para uma biblioteca em Boston. O direcionamento do acervo da artista para os Estados Unidos se deu após

a não concretização de um museu em homenagem a ela, numa iniciativa fracassada da prefeitura do Rio de Janeiro.³

Segundo depoimento de Bidu Sayão na histórica entrevista concedida à Rádio MEC, a composição da canção “A casa do coração” se deu quando ela contava apenas 12 anos. Assim, podemos acordar com a criação dessa canção entre os anos de 1914 e 1915. Historicamente, o Brasil se encontrava ainda sob grande influência da arte musical europeia, diferente do que seria experimentado a partir da década de 1920, com o impulso criador derivado da Semana de Arte Moderna de 1922, ocorrida em São Paulo e que marcou o início do modernismo no Brasil, tornando-se referência da cultura nacional do século XX.

Pelos registros das poucas obras disponíveis de Alberto Costa, podemos afirmar que esse compositor possuía como alicerce a estética romântica. A melodia da canção “A casa do coração” não foge à regra; possui linhas melódicas tonais com ilustrações claras de relação texto-música em construções de frases bastante previsíveis em relação à harmonia e também à melodia, presentes na produção de *Lieder* e também na *Mélie* do século XIX. Ainda, a quadratura exata das frases, no sentido de não fugir à estrutura formal da canção, e um âmbito vocal que não exige do intérprete notas extremas, tanto graves quanto agudas, tão características em árias operísticas, permitindo, desta maneira, uma execução que favoreça uma perfeita interação do resultado sonoro com o texto poético.

O formato final dessa canção, que será apresentada ao final deste artigo, contou com o trabalho de dois compositores separados por um século. Composta dentro do campo tonal de Mi bemol menor e sua relativa maior, Sol bemol, sua estrutura apresenta a forma A - A' - B, ou seja, dois trechos melódicos semelhantes acrescidos de um terceiro trecho distinto. O poema apresenta três trísticos, dos quais apenas o primeiro foi registrado pela voz cantada de Bidu Sayão, ou seja, a parte A.

Ao resgate da melodia criada por Alberto Costa quando Bidu Sayão tinha apenas doze anos, e cantada pela artista na entrevista supracitada, foram acrescidos por Hermelindo Castelo Branco uma introdução e todo

³ Pedro Sayão, em matéria lançada pelo jornal Estadão, em 20 de setembro de 2000, justificou o encaminhamento de fotos e partituras de Bidu Sayão para os Estados Unidos, país em que a artista viveu por 60 anos: “Ela sempre foi celebrada lá fora, enquanto era esquecida no Brasil”.

o acompanhamento realizado pelo piano. Esse acréscimo se deu no ano de 1988, segundo dado inserido na partitura manuscrita.

No Quadro 3, logo abaixo, podemos visualizar dados sobre a estrutura da canção “A casa do coração”, a partir da união do trabalho composicional de Alberto Costa e Hermelindo Castelo Branco:

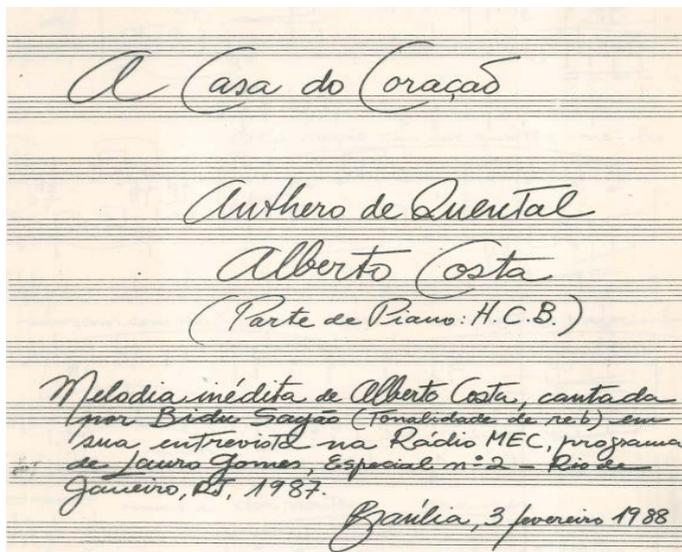
QUADRO 3 – Dados sobre a estrutura e composição da canção “A casa do coração”

Canção “A casa do coração”	Compositor	Ano de criação	Estrofes	Compassos	Registro
Introdução	Hermelindo C. Branco	1988	Não se aplica	1 ao 5	Manuscrito
Parte A	Alberto Costa	1914/ 1915	O coração tem dois quartos: Neles moram sem se ver, Num a dor, noutro o prazer.	6 ao 13	Registro de áudio
Parte A'	Alberto Costa	1914/ 1915	Quando o prazer, no seu quarto, Acorda cheio de ardor, No seu adormece a dor.	14 ao 21	Registro de áudio
Parte B	Alberto Costa	1914/ 1915	Cuidado. Prazer! Cautela... Fala e ri mais devagar, Não vá a dor acordar!	21 ao 39	Registro de áudio
Acompanha- mento – escrita para o piano	Hermelindo C. Branco	1988	Não se aplica	1ao 39	Manuscrito

A partitura criada por Hermelindo Castelo Branco apresenta os seguintes dados em sua primeira página “Melodia inédita de Alberto Costa, cantada por Bidu Sayão (tonalidade de Ré b⁴) em sua entrevista na Rádio MEC, programa de Lauro Gomes (s.d.), Especial N° 2 – Rio de Janeiro, RJ, 1987. Brasília, 3 fevereiro 1988”, como podemos aferir na Figura 2, a seguir:

⁴ O dado inserido por Hermelindo Castelo Branco na capa da partitura sobre a tonalidade de Ré bemol maior foi um equívoco. Como explicado anteriormente, a partitura se apresenta na tonalidade de Mi bemol menor e sua relativa, a tonalidade de Sol bemol maior.

FIGURA 2 – Capa da partitura manuscrita da canção “A casa do coração” assinada por Hermelindo Castelo Branco, a partir do registro sonoro de parte da melodia cantada por Bidu Sayão.



No Brasil, além de Alberto Costa e Hermelindo Castelo Branco, outros compositores dedicaram sua pena à composição de canções sobre os versos do poema “A casa do coração”. Para a confecção deste artigo, foram identificadas três outras composições sobre esse poema, sendo a primeira do compositor Glauco Velasquez⁵ (1884-1914), provavelmente anterior à de Alberto Costa, a segunda de Fabiano Lozano (1886-1965), espanhol radicado no Brasil, e a terceira de Amélia de Mesquita (1866-1954).

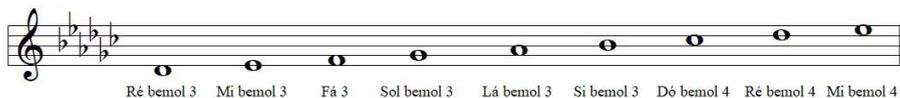
Na construção do discurso vocal composto por Alberto Costa para a canção “A casa do coração”, chama-nos a atenção o cuidado de ambos no sentido de ilustrar determinadas palavras ou frases em resultados melódicos reconhecidos como relações texto-música.

Apresentaremos, a seguir, na Figura 3, um sistema de designação de alturas, para um melhor entendimento dos exemplos musicais relativos

⁵ Essa composição de Glauco Velasquez foi também arranjada para voz e quarteto de cordas pelo compositor Luciano Gallet (1893-1931).

à linha vocal da canção “A casa do coração” e possíveis relações texto-música identificados na partitura:

FIGURA 3 – Sistema de designação de alturas na tonalidade de Mi bemol menor, original da canção “A casa do coração”, de Alberto Costa e Hermelindo Castelo Branco, segundo registro sonoro de Bidu Sayão.



Desta maneira, apontamos alguns exemplos inseridos na linha vocal da canção “A casa do coração”. O primeiro diz respeito à altura e condução melódica da palavra **coração**, no compasso 6^o. A nota mi bemol 4 é, nesta canção, a mais aguda e, conseqüentemente, digna de destaque pelos compositores. Neste sentido, Alberto Costa eleva o coração à maior altura da melodia já em seu início. A movimentação melódica dessa palavra, ilustrada na Figura 4, a seguir, se dá pelo uso de semitons.⁷ Digno de nota, na tradição da música barroca esse intervalo, quando descendente, era associado à perda de energia, a um afeto de tristeza ou até mesmo ao choro. O termo *catabasis*, presente na literatura, pode também ser identificado na música. Sua utilização melódica se dá por movimentações descendentes com utilização de intervalos próximos como tom e semitom. Assim, podemos supor que na visão do compositor Alberto Costa, cabe ao coração um lugar de destaque, pela altura do registro dessa palavra na partitura, e que ele sofre:

⁶ Utilizaremos doravante a abreviação c. para designação da palavra compasso ou compassos.

⁷ O semitom compreende a menor distância entre dois sons na música ocidental. O intervalo de um tom compreende a soma de dois semitons.

FIGURA 4 – Exemplo de relação texto-música no c. 6 da canção “A casa do coração”.
 Uso de *catabasis* para ilustrar a palavra **coração**.



Outro exemplo de relação texto-música nessa canção pode ser observado nos c. 10 e 11, onde podemos visualizar o direcionamento da palavra **dor**, na nota Sol bemol 3, resultante de uma movimentação descendente, e da palavra **prazer**, registrada em movimentação ascendente por três notas, a saber, Sol bemol 3, Si bemol 3 e Ré bemol 4, finalizada na nota mais aguda da frase. A Figura 5, a seguir, nos mostra este exemplo:

FIGURA 5 – Exemplo de relação texto-música no c. 10 e 11 da canção “A casa do coração”. Notas ascendentes e longas, que ilustram a palavra **prazer** como um sentimento prolongado, duradouro.



Pelos valores musicais utilizados pelo compositor Alberto Costa, podemos verificar que, consciente ou não, ele registrou a palavra **dor** com duração de um tempo apenas, enquanto a palavra **prazer** foi prolongada em três tempos e meio, segundo a organização da partitura. Assim, podemos sugerir uma valorização do tempo merecido ou vivido pelo prazer.

Ao desenvolvimento do texto poético e, conseqüentemente, do texto melódico na parte A', c. 14 ao 21, notamos que à palavra **dor** foram acrescidos mais valores musicais, resultando em mais tempo de execução por parte do performer, ou seja, uma maior representação da tristeza em si. Esse dado pode ser aferido no c. 19, onde à palavra **dor** são acoplados mais dois tempos em relação à sua primeira grafia no c. 10. Curiosamente, de modo contrário, à palavra **prazer** é subtraído, no c. 12, tempo de duração em relação ao registrado nos c. 10 e 11. O eu lírico indefinido admite a execução dessa canção tanto por vozes masculinas quanto por vozes femininas.

O acompanhamento escrito para o piano, composto em sua totalidade por Hermelindo Castelo Branco, se configura em uma escrita bastante regular e previsível, de modo a fornecer apoio para a linha de canto. Castelo Branco optou por inserir uma pequena introdução, c. 1 ao 5, para dar início à melodia criada por Alberto Costa para a primeira estrofe do poema.

3.2 Alberto Costa, autor da melodia da canção “A casa do coração”

O nome do compositor Alberto Costa esteve sempre associado ao de Bidu Sayão. A ligação entre ambos era consanguínea, e a soprano permanece lembrada até o presente como sua maior intérprete. Alberto Costa era tio da artista pelo lado materno e foi responsável, em grande parte, pelo ingresso da artista no ambiente lírico. Bidu Sayão permanece até o presente como o maior símbolo brasileiro do canto erudito para o exterior. Nas palavras de Vasco Mariz, em seu livro *A canção brasileira de câmara*, a soprano “Foi a maior cantora brasileira de todos os tempos” (MARIZ, 2002, p. 273).

Médico por profissão, Alberto Costa dedicou-se também à composição. Sua produção musical abrange canções para canto e piano e até mesmo uma ópera, *Soror Magdalena*, que teve estreia no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em 1926. Sobre a estreia dessa ópera, resgatamos uma matéria lançada em 04 de agosto de 1926 pelo jornal O Paiz, que registrou:

É um trabalho muito apreciável e que serviu para revelar um futuro operista de valor, como muito bem o julgou a assistência⁸, prodiga em entusiásticas manifestações ao patricio ilustre.

Soror Magdalena é uma ópera que afirma um temperamento ao serviço da melhor intuição artística. Sua música é inspirada, suas melodias traçadas com elevação, emoldurando bem a acção scenica, quer nas passagens lyricas ou naquelas em que a vibração dramática requer ímpetos de paixão fremente em acentos fortes de alta vibração dalma.

Curiosamente, talvez pelo interesse despertado pela produção nacionalista, que buscou uma identidade musical brasileira genuína a partir da década de 1920, as obras de Alberto Costa, por sua estruturação segundo moldes traçados pelos românticos europeus, não alcançaram de maneira significativa os palcos nacionais posteriormente. Neste sentido, a pesquisa acadêmica tem dado voz, por meio de resgates e edições de partituras, a obras e compositores que estavam à margem da produção nacionalista.

Até o presente, raros são os registros das composições de Alberto Costa em recitais de câmara. Os títulos disponíveis desse compositor perfazem uma quantidade pequena, e nenhum trabalho em nível acadêmico foi produzido até o momento que apresente dados sobre sua vida e obra. No Quadro 4, a seguir, apresentamos dados sobre obras desse compositor que podem ser encontradas na Biblioteca Nacional.

⁸ O termo assistência designava à época o que hoje registramos como plateia.

QUADRO 4 – Títulos do compositor Alberto Costa disponíveis para consulta na Biblioteca Nacional

Composições de Alberto Costa	Gênero/formação	Texto	Dedicatória	Edição
<i>Cysnes</i>	Canção para canto e piano	Soneto de Júlio Salusse	Sem dedicatória	Porfirio Martins & Cia
<i>Canto da saudade</i>	Canção para canto e piano	Alberto Costa	À gloriosa artista Helena Treodorini	Secção Chopin
<i>A casa do coração</i>	Canção para canto e piano	Antero de Quental	Para Bidu Sayão	Cópia manuscrita. Melodia inédita cantada por Bidu Sayão. Realização do acompanhamento do piano por Hermelindo Castelo Branco
<i>Juanita</i>	Rumba	Sem informações	Sem informações	Sem informações
<i>Saudosa</i>	Sem informações	Sem informações	Sem informações	Este título consta em um Contrato de cessão de direitos patrimoniais à editora Bevilacqua, datado de 1913
<i>Serenata</i>	Canção para canto e piano	Alberto Costa		Porfirio Martins & Cia
<i>Serrana</i>	Canção	José Júdice	Sem informações	Sem informações
<i>Soror Magnalena</i>	Ópera	Sem informações	Sem informações	Sem informações

Na entrevista que Bidu Sayão concedeu à Rádio MEC, registro crucial para a realização deste artigo, a canção “A casa do coração” foi citada como obra “inédita” ainda em 1987.⁹ Ao todo não sabemos ainda o total de composições deixadas por Alberto Costa, que nasceu em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, e faleceu na capital carioca, à época também capital do Brasil, em 1934.

⁹ O registro da entrevista de Bidu Sayão a Lauro Gomes para a Rádio MEC pode ser acessado no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=zZrt1LrFGCI>. O áudio completo da canção pode ser acessado no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=iLVRVAjiSwo>

3.3 Hermelindo Castelo Branco, autor do acompanhamento da canção “A casa do coração”

Hermelindo de Gusmão Castello Branco Netto nasceu na cidade de São Luís do Maranhão, a 20 de setembro de 1922. Sua trajetória artística contemplou atuação em diversos setores da música erudita no Brasil. Reconhecido pianista, atuou também como tenor solista e professor de canto.

Transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde matriculou-se no Conservatório Brasileiro de Música. Lá, estabeleceu contato com as pesquisadoras Maria Sylvia Pinto (1913-1999) e Helza Cameu (1903-1995), respectivamente soprano solista e pianista, que influenciaram sobremaneira seus estudos sobre o folclore musical brasileiro.

Na Figura 6, a seguir, um raro retrato de Hermelindo Castelo Branco, que figurou como capa de um programa de concerto organizado pela Associação dos Artistas Brasileiros e realizado no Hotel Glória, no Rio de Janeiro, em 1960:

FIGURA 6 – Hermelindo Castelo Branco retratado por Aurélio D’Alincourt (1919-1990)



Segundo Santos e Santos (2017), sobre o interesse de Hermelindo Castelo Branco sobre a produção de canções brasileiras de câmara:

Com o passar dos anos, o gesto profissional de arquivar partituras transformou-se em *hobby* e paixão. Tinha por sua coleção o maior desvelo, e se orgulhava de ter quase tudo o que havia sido composto até aquele momento. Quando a quantidade de partituras atingiu um volume maior do que podia conter sua biblioteca doméstica, alugou um imóvel especificamente para guarda-lo. Tinha planos de negociar o destino final para uma instituição de ensino musical ou uma biblioteca especializada, onde o acervo pudesse continuar íntegro e estar disponível para o público de estudantes e intérpretes. (SANTOS; SANTOS, 2017, p. 5)

Após o falecimento de Hermelindo Castelo Branco em 1996, aos 73 anos, seu acervo foi cuidadosamente preservado durante 20 anos por Amadeu Bezerra da Silva (s.d.). Ao todo, o acervo possui mais de 6.000 partituras de compositores do século XIX e XX. Em 2017, foi criado junto ao CNPQ o grupo de pesquisa APHECAB – Acervo de Partituras Hermelindo Castelo Branco, composto por professores de diversas universidades públicas brasileiras, bem como de pesquisadores autônomos e colaboradores internacionais. Ainda segundo Santos e Santos (2017), como objetivos, esse grupo pretende:

(...) proceder a um amplo estudo dos documentos do acervo em todas os seus diferentes níveis e interdisciplinaridades, arregimentando estudantes de cursos técnicos, iniciação científica, mestrado e doutorado para a produção de informações que se convertam, como é seu potencial, em um importante centro de referência e consulta sobre canção brasileira. (SANTOS; SANTOS, 2017, p. 7-8)

Dentre as obras inseridas no grupo de pesquisa APHECAB encontra-se a partitura da canção “A casa do coração”, estruturada por Hermelindo Castelo Branco a partir do registro em áudio de Bidu Sayão, citado anteriormente, e objeto de pesquisa deste artigo.

4 A edição da partitura da canção “A casa do coração”

Com a abundância de *softwares* para digitalização de partituras, a musicologia, desde o final do século XX, tem trazido à luz inúmeros títulos para conhecimento externo à academia. No Brasil, especificamente, é correto afirmar que incontáveis obras de muitos compositores não podem ser acessadas por se encontrarem ainda manuscritas. Muitas delas sequer são conhecidas e permanecem inalcançáveis em acervos particulares ou esquecidas em espaços públicos.

Neste sentido, a academia tem contribuído satisfatoriamente no resgate e edição de obras ignoradas até então. Essa nova faceta da pesquisa em música colabora de maneira nunca vista anteriormente para o mapeamento da produção musical no Brasil. Óperas, canções, obras sacras e inúmeras outras formações musicais têm sido resgatadas, estudadas, tratadas e divulgadas, permitindo uma contribuição maior para entendermos nossas raízes musicais, nosso presente e também nosso futuro, visto que a música sempre atesta o período em que foi composta, reflexo que é da sociedade na qual está inserida.

Ao tratarmos uma partitura manuscrita, podemos direcionar uma edição a partir de diversas interpretações. Figueiredo (2014, p.49), por exemplo, afirma que “A classificação quanto à quantidade de tipos possíveis de edição varia de autor para autor”.¹⁰ Neste sentido, tendo como base a pesquisa desse autor, optamos por realizar uma edição diplomática da partitura da canção “A casa do coração”. Segundo Figueiredo, a edição diplomática:

A edição diplomática está um passo adiante da edição fac-similar, ato trazer o texto musical transcrito diplomaticamente, ou seja, o mais fiel possível ao original, apresentando, pelo fato de ser uma transcrição, um componente interpretativo que a edição fac-similar não pode ter. Tem caráter eminentemente musicológico, sendo baseada em única fonte, mas com possibilidade de metodologia crítica.

O texto gerado pela edição ou transcrição diplomática deve refletir, na medida do possível, aquilo que está fixado na fonte. (FIQUEIREDO, 2014, p.49)

¹⁰ Em seu livro, Figueiredo aborda sete tipos de edições, a saber, edição fac-similar, edição diplomática, edição crítica, edição *urtext*, edição prática, edição genética e edição aberta.

A edição disponibilizada neste artigo foi confeccionada com o *software Sibelius*, em sua versão 7.5, a partir de uma única fonte manuscrita realizada por Hermelindo Castelo Branco. A partitura se apresenta em quatro páginas, sendo uma contendo título e dados sobre a origem da canção, e outras três contendo texto musical.

Na Figura 7, a seguir, podemos visualizar um fragmento da cópia manuscrita da canção “A casa do coração”, pertencente ao acervo de Hermelindo Castelo Branco:

FIGURA 7 – Fragmento da partitura manuscrita da canção “A casa do coração”, realizada por Hermelindo Castelo Branco, única fonte para a realização de nossa edição.

The image shows a handwritten musical score on aged paper. At the top, it is titled "Para Bidu Sayão" and "A Casa do Coração". The composer is identified as "Anthero de Quental" and the lyricist as "Alberto Costa". The score is for piano, with the tempo marked "Sensateiro (mod.to)" and dynamics including "mf" and "p". The lyrics "O co-ração tem dois quartos, ne-les" are written below the vocal line. The notation includes treble and bass clefs, a key signature of two flats, and a 7/8 time signature. The score is marked with a first ending bracket at the beginning.

Em comparação à Figura 7, exposta acima, apresentamos na Figura 8, a seguir, um fragmento da edição diplomática realizada a partir desse manuscrito:

FIGURA 8 – Fragmento da partitura editada da canção “A casa do coração”, confeccionada para a realização deste artigo.

A casa do coração

para Bidu Sayão

Edição e Revisão: Mauro Chantal
Patrícia Valadão

Música: Alberto Costa (1886 - 1934)
Hermelindo Castelo Branco (1922 - 1996)
Letra: Anthero de Quental (1842 - 1891)

Seresteiro (Moderato)

Na confecção de nossa edição da canção “A casa do coração”, inserida como Anexo ao final deste artigo, não observamos dificuldades de interpretação na grafia do texto musical e poético. Hermelindo Castelo Branco, ao longo de sua carreira, realizou incontáveis cópias de partituras, sendo reconhecido como uma referência no âmbito da canção de câmara nacional. Sua *expertise* como copista resultou em abundante fonte de partituras manuscritas, muito usuais nas décadas que antecederam os *softwares* de edição disponíveis e adotados atualmente.

Em relação ao texto poético cantado por Bidu Sayão ao final da entrevista, notamos que duas palavras do poema foram substituídas durante a execução da canção: **desperta**, ao invés de **acorda**, e **outro**, ao invés de **seu**, como podemos verificar na transcrição da melodia cantada segundo a artista:

Quando o Prazer, no seu quarto,
Desperta cheio de ardor,
No **outro** adormece a Dôr.

Não sabemos o motivo pelo qual Bidu Sayão realizou a substituição das duas palavras do poema. Sabiamente, Hermelindo Castelo Branco optou pelo registro das palavras corretas em sua partitura.

5 Conclusão

Com a apresentação deste trabalho, esperamos reforçar os laços culturais que unem a poesia portuguesa e a canção brasileira de câmara. Ao longo de séculos, as criações poéticas de nossos antepassados lusitanos têm inspirado compositores nacionais em composições que, preservando sua essência poética, acabam por incorporar também elementos de brasilidade, uma vez que trabalhados em nosso país.

No estudo em questão, nos debruçamos sobre uma composição atípica na história da canção brasileira de câmara, pois se trata de uma música criada por dois autores que sequer se conheceram e que desenvolveram suas respectivas carreiras em décadas distintas no século XX. Mais ainda, abordamos um poema que se configura numa versão do alemão para o português.

Nossas considerações sobre a canção abordada foram direcionadas também a um público não acostumado ao estudo da musicologia. Desta maneira, proporcionamos uma visão da canção “A casa do coração” como produto de quatro artistas, a saber, Friedrich Rücker, Antero de Quental, Alberto Costa e Hermelindo Castelo Branco. Separados pelo tempo, foram finalmente unidos pela voz de Bidu Sayão, que mesmo já aposentada há décadas de seu ofício pôde mais uma vez cooperar para a expansão e valorização da canção brasileira de câmara.

Com a apresentação de nossa edição da partitura, esperamos também contribuir para a disponibilização desse material para estudo e execução, de modo a proporcionar maior visibilidade à canção “A casa do coração” e também aos compositores Alberto Costa e Hermelindo Castelo Branco.

Referências

BRANCO, H. C. *A casa do coração*. Para canto e piano. Partitura. Brasília: manuscrito, 1988.

FIGUEIREDO, C. A. *Música sacra e religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX*: Teorias e práticas editoriais. Rio de Janeiro: edição do autor, 2014.

GOMES, L. Entrevista realizada com Bidu Sayão. Rio de Janeiro, 1987. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zZrt1LrFGCI&t=154s>. Acesso em: 12 set. 2019.

GOMES, L. Entrevista realizada com Bidu Sayão. Rio de Janeiro, 1987. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iLVRVAjiSwo>. Acesso em: 12 set. 2019.

MARIZ, V. *A canção brasileira de câmara*. 4.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002.

ORTIGÃO, R. Cartas portuguesas. *Gazeta de notícias*, Rio de Janeiro, 05 dez. 1884. p. 1-2.

PAJARES, V. Fabiano Lozano e o Início da pedagogia vocal no Brasil. 1995. 237f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 1995.

QUENTAL, A. *Raios de extinta luz*. Poesias inéditas (1839-1863) com outras pela primeira vez coligidas. Publicadas e precedidas de um esorso biográfico por Theophilo Braga. Lisboa: M. Gomes, Libreiro-Editor, 1892.

SANTOS, Lenine Alves dos; SANTOS, Mauro Camilo de Chantal. O acervo de partituras de Hermelindo Castello Branco e sua importância para a canção de câmara brasileira. In: CONGRESSO DA ANPPOM, XXVII., 2017, Campinas, SP. *Anais* [...]. São Paulo: ANPPOM, 2017. Disponível: <https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/27anppom/cps2017/paper/view/4619> Acesso em: 18 set. 2019.

ANEXO – Edição da partitura da canção “A casa do coração”

A casa do coração

para Bidu Sayão

Edição e Revisão: Mauro Chantal
Patrícia ValadãoMúsica: Alberto Costa (1886 - 1934)
Hermelindo Castelo Branco (1922 - 1996)
Letra: Anthero de Quental (1842 - 1891)

Seresteiro (Moderato)

mf

p

a tempo
mf

O co - ra - ção tem dois quar - tos, ne - les mo - ram sem se

p

2

9

ver, num a dor, nou-tro o pra-zer. num a dor, nou-tro o pra-

ten. menos

col canto

13

zer. Quan-do o pra-zer, no seu quar - to, a-cor-

16

da chei - o de ar - dor, no seu a-dor-me - ce a

espress.

19

dor. no seu a - dor - me - ce a

pp *col canto*

21 **a tempo**

dor. Cui - da - do, pra-zer, cau - te - la, fa - la e ri mais de - va -

rall. *col canto*

25

gar, cui - da - do, pra-zer, cau - te - la, fa - la e ri mais de - va -

4

29

gar, não vás a dor a-cor-dar fa-la e

p

32

ri mais de-va-gar, cui-da-do, pra-zer, cau-

p

35

te-la, não vás a dor a-cor-dar.

ten. *rall.*

col canto *dolce* *p*

Ped.